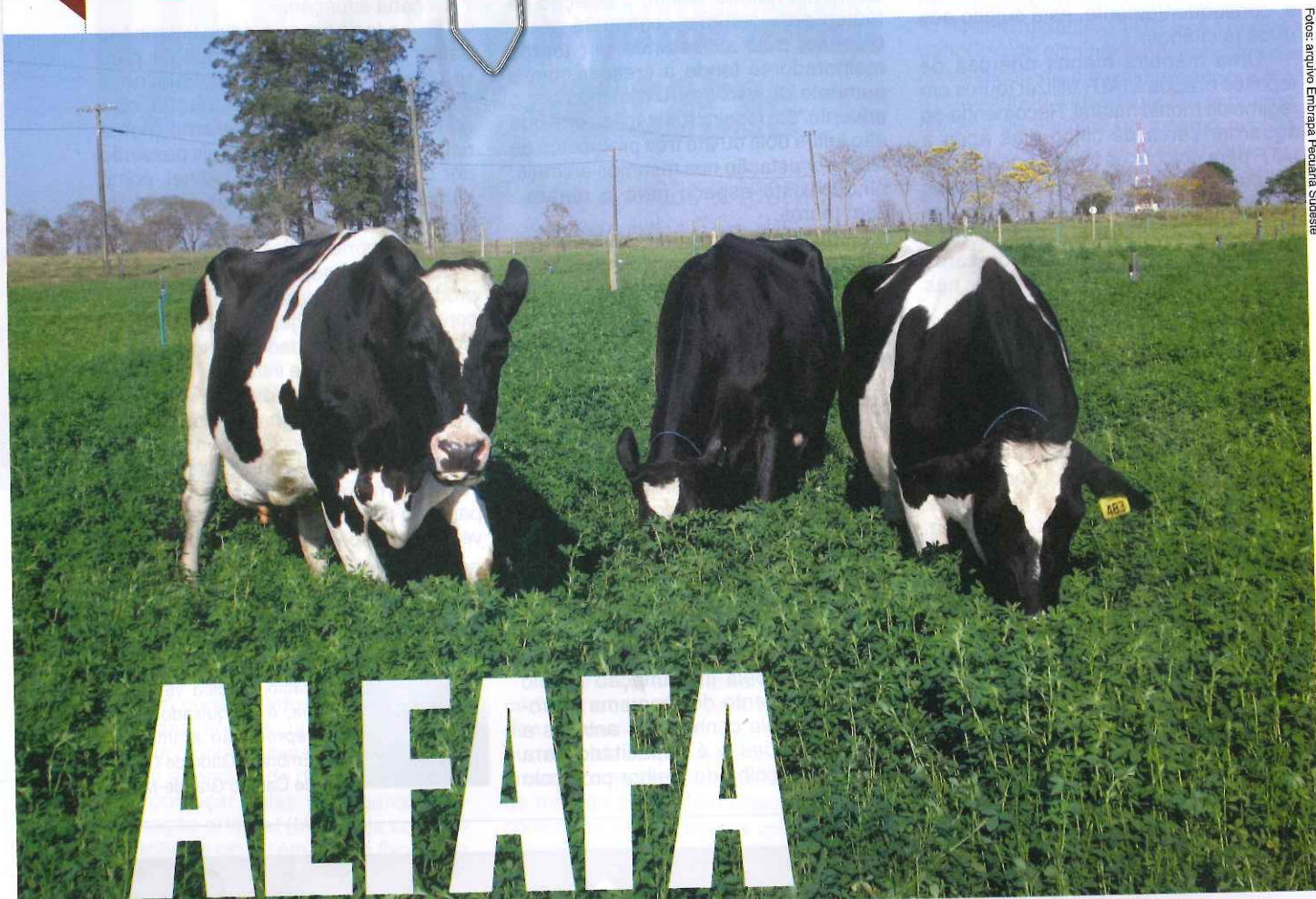




ALFAFA

comprova viabilidade econômica em pastejo

Experimento realizado em São Carlos-SP revela indicadores favoráveis no uso de alfafa em pastejo na comparação com capim-tanzânia para produção de leite

DUARTE VILELA, OSCAR TUPY E REINALDO DE PAULA FERREIRA

Nos futuros sistemas intensivos de produção de leite não haverá mais espaço para forrageiras com baixos índices de produtividade e qualidade. As tentativas feitas no passado, de se trabalhar com sistemas de produção a pasto, com baixos níveis de insumos, falharam, cedendo espaço ao uso de fertilizantes e

outras tecnologias.

Ficou claro que, à medida que a tecnologia se torna mais avançada, pode-se obter maior volume de produção por meio de um determinado conjunto de insumos. Para Eliseu Alves, assessor e ex-presidente da Embrapa, 70% do incremento da produção nacional de leite são explicados pela adoção de tecnologias, enquanto a

elevação da produtividade do trabalho e da terra responde pelos restantes 20% e 10%, respectivamente.

Nos últimos 40 anos as pesquisas têm concentrado esforços na busca de tecnologias que comportem produtividades próximas de 3.500 e 4.500 kg/lactação. Então, é chegado o momento de concentrar esforços para se conseguir produtividades mais elevadas, em consequência do maior preço da terra e do custo da mão de obra, principalmente quando se está próximo a grandes centros consumidores.

Conforme a teoria econômica, quando um fator de produção vai ficando mais escasso seu preço tende a subir. A competição pelo uso da terra por diferentes atividades, em especial, a expansão agrícola – São Paulo e Goiás são exemplos nesse sentido –, tende a incrementar seu valor afetando os custos de produção de leite. Isso, por sua vez, leva a um processo de intensificação da atividade. De modo geral, os sistemas intensivos de produção de leite são mais tecnificados e comparativamente disponibilizam mais áreas para outras atividades.

Do ponto de vista da alimentação do

rebanho, pasto é o mais barato de todos os alimentos. Vários estudos conduzidos na Embrapa desde a década de 90 têm mostrado que os sistemas intensivos de produção de leite baseados em pastagens bem manejadas necessitam de menores dispêndios com suplementação alimentar, possibilitando maiores retornos líquidos.

A intensificação da produção de leite em pastagens tropicais normalmente resulta em altas lotações (5 a 10 UA/ha), o que pode garantir resultados espetaculares de produtividades por área acima de 100 kg de leite/ha/dia.

Para que regiões ou estados com menor abundância de terras disponíveis para exploração pecuária sejam mais atrativos em função da competitividade, é preciso ter menor custo de produção ou mesmo menor gasto com a suplementação alimentar.

EXPERIMENTO COMPARATIVO EM SÃO CARLOS

Para demonstrar a viabilidade econômica da intensificação na produção de leite através de adoção de tecnologia na alimentação de vacas leiteiras, comparou-se em São Carlos-SP, duas situações em que se tomou como referência um sistema de produção de leite tradicional.

As vacas utilizadas, com lactação média de 25 kg/dia, foram alimentadas em pastagem com capim-tanzânia suplementada com concentrado no período das águas (novembro a março) e silagem de milho e concentrado no período da seca (abril a outubro). O produtor destinou 35% da sua propriedade ao sistema de produção de leite e fêmeas de reposição.

Na outra situação, introduziu-se 7 ha com alfafa em pastejo no sistema tradicional, como única mudança proposta. Com a adoção dessa opção, a área com capim-tanzânia foi reduzida de 12 para 10



A qualidade da alfafa permite a substituição parcial ou total de concentrado proteico

ha, e a área para produção de silagem de milho, de 22 para 17 ha. Além do mais, no sistema em pastejo com alfafa na época da seca, o consumo de farelo de soja foi de 4 para 1,5 kg/vaca/dia e na época das águas foi retirado integralmente da alimentação.

A alfafa, pela sua qualidade, que apresenta 24,6% de proteína bruta, permitiu a substituição parcial ou total do concentrado proteico e ainda foi indutora da ingestão de forragem com melhor qualidade garantindo níveis de produtividade diária por animal de 25kg/vaca e por área de 115kg/ha, com taxa de lotação de 5,5 UA/ha considerando as pastagens.

O custo de formação da alfafa foi de R\$ 2.726,38/ha com investimento em irrigação de R\$ 7.329,11/ha, depreciados em três e oito anos, respectivamente, sendo estes os tempos médios de vida útil de ambos. O custo de manutenção da alfafa foi de R\$ 5.495,48/ha/ano. Neste custo está incluído o custo de oportunidade da

terra, na forma de aluguel, no valor de R\$ 720,00/ha, e a depreciação da alfafa, no valor de R\$ 908,79/ha.

O que mais pesou no custo de produção de alfafa foi a utilização de insumos, especialmente o fertilizante potássico. Deve-se destacar que a alfafa é uma forrageira exigente em tratamentos culturais, requerendo correção com calagem, adubações de plantio e manutenção, irrigação e controle severo de plantas daninhas. Portanto, o produtor que tiver interesse em adicionar alfafa na dieta de vacas leiteiras deve ter o perfil de bom pecuarista e de bom agricultor.

O investimento foi financiado com prazo de oito anos com taxa de juros real de 1% (taxa de juros nominal-inflação). Os fluxos de caixa foram projetados em moeda constante, portanto, a taxa de juros considerada foi real. O custo operacional total/vaca/ano, incluindo 77 vacas em lactação, 14 vacas secas e rufões, foram de R\$ 5.359,55 e R\$ 4.843,34,

Forrageira **Campeã** de Produção de Leite

Chácara
Marujo
Silagem Pré-secada

www.chacaramarujo.com.br

chacaramarujo@hotmail.com

(42) 3234-1258 / 9129-4412 / 9129-4413

Chácara Marujo - PR 340 - Km 190 - Colônia Castrolândia - Castro/PR

SE-SECADOS
E AZEVÉM

BALDO

UDA
da.com.br

respectivamente, para os sistemas sem ou com alfafa.

O sistema com alfafa permitiu alocar mais quatro vacas em lactação do que no sistema tradicional, dada a maior competitividade da alfafa na produção anual de matéria seca por área (20 para 15 t/ha).

PASTEJO DE ALFAFA EM FAIXA - Em estudos prévios conduzidos na Embrapa Pecuária Sudeste, o pastejo em alfafa por 4 horas, sendo 2 horas pela manhã e 2 horas à tarde, foi o que proporcionou maior margem de lucro e melhor consumo diário, 7 kg de matéria seca ou aproximadamente 30 kg de alfafa verde. Recomenda-se o pastejo em faixa após as ordenhas favorecendo para que a alfafa tenha maior persistência e participe com 30 a 40% do alimento diário consumido.

Na época da seca a silagem e o concentrado foram fornecidos duas vezes ao dia, 40% pela manhã e 60% à tarde, sempre após o pastejo em alfafa, visando não prejudicar o consumo de alfafa. Na época das águas o concentrado foi fornecido da mesma maneira e na mesma proporção. À tarde, após o segundo pastejo na alfafa, os animais ficaram livres para pastear voluntariamente o capim-tanzânia que ocorreu, predominantemente, à noite.

O custo da formação do capim-tanzânia não foi considerado, uma vez que o sistema no qual se introduziu alfafa já possuía pastagem formada com essa forrageira. O custo total de manutenção, visando a uma produção de 15 t de MS/ha, já descontados 10% de perdas por pisoteio, foi de R\$2.626,28/ha.

Dessa forma, a introdução de alfafa no sistema convencional de produção de leite levou a:

- 1) reduzir ou eliminar o consumo de concentrado protéico em função da época do ano (4 para 1,5 ou 0 kg/vaca/dia);
- 2) diminuir a área de plantio de milho para silagem (22,8 para 17,5ha), assim como o consumo de silagem de milho (37 para 22 kg/vaca/dia);
- 3) incrementar em 5,5% a produção de leite (1.915 para 2.021kg/dia) em função da maior capacidade de suporte total das pastagens (77 para 81 vacas em lactação);
- 4) reduzir o custo de manutenção do pasto com capim-tanzânia (R\$30.728,34 para R\$ 25.598,36);
- 5) diminuir em 9,6% o custo operacional anual de produção (R\$5.359,55 para R\$ 4.843,34/vaca); e com tudo isso
- 6) favorecer o lucro líquido anual por área em praticamente 10% (R\$3.393,24 para R\$ 3.728,85/ha), sem comprometer a produção individual de leite.

O sistema de produção com alfafa foi ainda superior em dois aspectos essenciais para o produtor de leite: remunerou melhor as despesas operacionais, com assistência técnica, administração e pró-labore do produtor (R\$118.700,79 para R\$144.982,68) e o fluxo de caixa livre, sendo este 14% superior ao sistema tradicional.

Pode-se concluir que a inovação em introduzir a tecnologia para produção de alfafa no sistema convencional de produção de leite foi vantajosa pela redução na utilização de concentrado protéico; redução na utilização da silagem na época da seca; redução na dependência de fertilizantes nitrogenados; elevação na capacidade de suporte anual da pastagem em função da baixa estacionalidade na produção de forragem, o que levou à maior produção de leite por área; redução no custo de produção de leite e aumento da lucratividade da atividade leiteira. ■



Duarte Vilela (foto) é pesquisador da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG; Oscar Tupy e Reinaldo de Paula Ferreira são pesquisadores da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP.

AGROPECUÁRIA
Leffers

A MELHOR
SILAGEM DO BRASIL
Alimentação completa para seus animais.



www.leffers.com.br

facebook.com/agropecuaria.leffers

42. 3234-1254 / 9927-3344

agrop.leffers@uol.com.br - atendimento@leffers.com.br
Chácara Regina - Colônia Castrolanda - 84.165-970 - Castro/PR

APOIO